
A ESPERANÇA É O COMBUSTÍVEL QUE NOS FAZ ANDAR

Iniciamos o ano de 2021 com uma grande esperança. Os novos casos e as mortes por Covid-19 estavam em queda acentuada desde o final de 2020. A partir do início de março, no entanto, uma segunda onda da pandemia voltou a assolar o Brasil. Os desafios emergentes da pandemia nos impuseram pensar uma nova maneira de conceber e fazer formação docente. Desde o segundo semestre de 2020 discutimos estratégias e possibilidades de retorno às atividades acadêmicas do Parfor com qualidade, segurança e inclusão. Sabíamos que estávamos lidando com uma clientela com muita dificuldade quanto ao uso de tecnologias. São professores que residem em pequenos municípios do Piauí, a grande maioria em áreas rurais, alguns sem sequer ter acesso à energia elétrica. Fizemos levantamento para saber as condições dos cursistas no tocante ao uso de tecnologias digitais e acesso à internet. Realizamos pleitos junto à reitoria da UFPI e à CAPES no intuito de adquirir os recursos necessários para suprir essas necessidades. Finalmente, as aulas puderam ter início em 18 de janeiro.

Não foi uma tarefa fácil. As dificuldades de adaptação a novas trilhas de aprendizagens (novas metodologias, novos recursos didáticos, plataformas, links, senhas, downloads) assustaram no início. Mas o Parfor tem uma equipe sólida. Os coordenadores de curso e os coordenadores locais, além da equipe de apoio, estiveram sempre engajados e comprometidos com as ações do programa. A esperança é o combustível que nos faz andar.

Se por um lado, a realização das aulas retomou o seu caminho, por outro, as pesquisas nunca pararam. Acompanhamos com grande alegria o acesso de diversos egressos do PARFOR/UFPI em cursos de pós-graduação de várias Instituições de Ensino superior do Brasil nas áreas de Letras, Matemática, Artes, Geografia, dentre outras, além de outros egressos que já concluíram suas pesquisas ou estão em andamento. A revista Form@re fica duplamente feliz por também ter a oportunidade de contribuir com esse processo, publicando as pesquisas realizadas nas várias licenciaturas existentes no Brasil.

Esta edição traz onze artigos de pesquisadores da UFPI, IFPI, IFRN, UFSM, UEM, UFMA, USP, UENP, UFC, SEDUC-PI, dentre outras instituições. São cinco trabalhos no campo da Educação, dois na área de Educação Física, dois na seara da Geografia, um no campo das Letras e um da Matemática.

Os artigos no campo da educação abordam temas como socioeducação e segregação num Centro Educacional masculino; ensino em tempo integral em escolas do ensino médio como ponte de acesso ao ensino superior; educação ambiental no ensino médio; políticas públicas de formação de professores e, por último, propostas pedagógicas para inclusão do autista na escola.

Na área da Educação Física temos um trabalho abordando as aprendizagens docentes na fase de entrada na carreira, na percepção de professores de educação física e outro artigo tratando sobre conteúdos de luta na educação física escolar.

No campo da Geografia, um artigo contempla o ensino como estratégia de combate à violência e outro trabalho aborda o Programa de Residência Pedagógica como porta de entrada para a docência em Geografia.

Um artigo, na área das Letras, aborda as estratégias multimodais no gênero charge: análises de livros didáticos do primeiro ano do ensino médio.

Por fim, o último artigo nos traz o resultado de pesquisas no campo da Matemática, abordando os jogos educacionais no ensino fundamental I, especificamente, trazendo as concepções dos professores de uma escola pública localizada no município de Itapipoca/CE.

Desejamos a todos uma leitura prazerosa. Aproveitem para compartilhar nossa revista nas redes sociais. Continuemos nossa luta em defesa de uma educação pública, democrática e de qualidade.

Equipe de editoria da revista Form@re